

**BANCO BPI, S.A.** – Sociedade aberta

Capital Social: 1 293 063 324.98 euros; Pessoa Colectiva n.º 501 214 534

Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o n.º 501 214 534

Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal

## **RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI EM 2014**

(Não auditados)

Porto, 29 de Janeiro de 2015

### **CAPITAL**

- **Rácio Common Equity Tier 1 CRD IV / CRR**
  - **Fully Implemented: 8.6%;**
  - **Phasing-in: 10.2%.**
- **BPI obteve o melhor resultado entre os bancos ibéricos na avaliação completa do BCE que incluiu o “Asset Quality Review (AQR)” e os “Stress Tests”.**

### **RISCO**

- **Custo do risco de crédito cai de 0.96% para 0.70%;**
- **Imparidades para crédito caem de 273 M.€ para 193 M.€**
- **Cobertura do crédito em risco por imparidades de 82%;**
- **Rácio de crédito em risco de 5.4%.**

### **DESEMPENHO E RESULTADOS**

- **Resultado líquido consolidado negativo de 161.6 M.€ em 2014, com custos e perdas não recorrentes de 264.3 M.€ na actividade doméstica; excluindo estes resultados não recorrentes, registar-se-ia um lucro líquido consolidado de 102.6 M.€**
- **Margem financeira aumenta 8.3%;**
- **Recursos totais de Clientes crescem 3.7 Bi.€ (crescimento homólogo de 11.8%);**
- **Custos estáveis na actividade doméstica (-0.2%);**
- **Comissões estáveis (+0.6%);**
- **Reembolso antecipado ao BCE de 2.5 Bi.€, recursos totais tomados reduzem-se para 1.5 Bi.€**

#### **ÍNDICE**

I. Capital	2
II. Resultados consolidados do Grupo BPI	5
III. Resultados da actividade doméstica	9
IV. Resultados da actividade internacional	19
V. Anexos	24

## I. CAPITAL

### Rácio Common Equity Tier 1

Em 31 de Dezembro 2014, o rácio Common Equity Tier 1 (CET1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR apresentava os seguintes valores:

- CET1 “phasing in” (regras aplicáveis em 2014): **12.2%**;
- CET1 “fully implemented” (regras totalmente implementadas): **9.6%**

Os valores acima apresentados são valores proforma considerando a adesão ao regime especial aplicável aos impostos diferidos activos (DTA, do inglês *Deferred Tax Assets*) aprovada na Assembleia Geral do Banco realizada em 17 de Outubro de 2014.

De sublinhar que, no 1.º semestre de 2014, o Banco BPI reembolsou 920 M.€ obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCo) – que qualificavam como CET1 – , concluindo 3 anos antes do fim do prazo legal previsto o reembolso da totalidade daquelas obrigações subscritas pelo Estado Português em Junho de 2012, no montante de 1.5 m.M.€, no quadro do plano de recapitalização do BPI.

### Equivalência de regulamentação e supervisão

De acordo com comunicação ao mercado do BPI de 16 de Dezembro de 2014, pelo facto de a lista de países terceiros com regulamentação e supervisão equivalentes às da União Europeia divulgada pela Comissão Europeia não incluir a República de Angola, a partir de 1 de Janeiro de 2015 a exposição indirecta em kwanzas do Banco BPI (i) ao Estado Angolano<sup>1</sup> e (ii) ao Banco Nacional de Angola<sup>2</sup> (BNA), deixa de ser objecto, para efeitos do cálculo dos rácios de capital do Banco BPI, de ponderadores de risco iguais aos previstos na regulamentação angolana para esse tipo de exposição, para passar a ser objecto de ponderadores de risco previstos no CRR.

Isto significa que, a partir de 1 de Janeiro de 2015, a exposição indirecta em kwanzas do Banco BPI ao Estado Angolano e ao BNA deixará de ser objecto de uma ponderação, para efeitos de rácios de capital, de 0% ou 20%, consoante as situações, para passar a ser objecto de uma ponderação de 100%.

Considerando a adesão ao regime especial dos DTA e a aplicação dos novos ponderadores de risco aplicados à exposição indirecta do Banco BPI ao Estado Angolano e ao BNA, os rácios Common Equity Tier 1 (CET1) proforma em 31 de Dezembro 2014 seriam:

- **CET1 “phasing in”** (regras aplicáveis em 2014): **10.2%** (menos 2.0 p.p. do que o rácio apurado considerando os ponderadores de risco actualmente em vigor);
- **CET1 “fully implemented”** (regras totalmente implementadas): **8.6%** (menos 1.0 p.p. do que o rácio apurado considerando os ponderadores de risco actualmente em vigor).

1) Títulos da dívida pública angolana detidos pelo Banco de Fomento Angola (BFA) e crédito concedido ao Estado Angolano pelo BFA.  
2) Reservas mínimas de caixa, outros depósitos e reportes do BFA.

**Fundos próprios e requisitos de fundos próprios**

Valores em M.€

	CRD IV / CRR Phasing in (regras para 2014)				CRD IV / CRR Fully implemented			
	31 Dez. 13	31 Dez. 14	31 Dez. 14 proforma após DTA	31 Dez. 14 proforma após DTA e alteração dos ponderadores exposição Angola	31 Dez. 13	31 Dez. 14	31 Dez. 14 proforma após DTA	31 Dez. 14 proforma após DTA e alteração dos ponderadores exposição Angola
Common Equity Tier 1 capital	3 375,0	2 428,3	2 491,2	2 532,8	2 373,9	1 703,0	1 949,5	2 122,3
Activos ponderados pelo risco	21 616,0	20 612,0	20 385,3	24 824,0	21 125,7	20 231,4	20 208,4	24 687,8
<b>Rácio Common Equity Tier 1</b>	<b>15,6%</b>	<b>11,8%</b>	<b>12,2%</b>	<b>10,2%</b>	<b>11,2%</b>	<b>8,4%</b>	<b>9,6%</b>	<b>8,6%</b>

**Avaliação completa realizada pelo BCE**

o Banco BPI foi sujeito à Avaliação Completa (Comprehensive Assessment) realizada pelo Banco Central Europeu (BCE) a 130 bancos europeus, em cooperação com as autoridades nacionais respectivas. Este exercício foi realizado pelo BCE, em conjunto com o Banco de Portugal, antes de assumir as suas funções de supervisão bancária em Novembro de 2014, no quadro do Mecanismo Único de Supervisão.

A Avaliação Completa compreendeu dois pilares:

- uma revisão da qualidade dos activos (AQR ou “Asset Quality Review”);
- um teste de esforço (“Stress Test”).

O BPI apresentou os seguintes resultados na Avaliação Completa:

<b>Rácio Common Equity Tier 1 (CET1) no final de 2013</b>	<b>15.28%<sup>1</sup></b>
Ajustamentos agregados decorrentes do AQR	-0.12%
<b>Rácio CET 1 ajustado pelo AQR</b>	<b>15.16%</b>
Ajustamentos agregados decorrentes do cenário base do exercício de Stress Test conjunto da EBA e do BCE, face ao nível de capital mais baixo num horizonte de 3 anos	-0.24%
<b>Rácio CET 1 após ajustamento pelo Cenário Base</b>	<b>14.91%</b>
Ajustamentos agregados decorrentes do cenário adverso do exercício de Stress Test conjunto da EBA e do BCE, face ao nível de capital mais baixo num horizonte de 3 anos	-3.56%
<b>Rácio CET 1 após ajustamento pelo Cenário Adverso</b>	<b>11.60%</b>

Os limiares para o rácio Common Equity Tier 1 (CET1) eram de 8% na revisão da qualidade dos activos (AQR), 8% no cenário base e 5.5% no cenário adverso.

O resultado obtido pelo BPI é o melhor entre os bancos ibéricos na AQR e no cenário base do teste de esforço e o segundo melhor no cenário adverso daquele teste.

1) Rácio em Dezembro 2013 calculado de acordo com as regras da EBA para efeitos do exercício.

### Rádios de Leverage e Liquidez

Em 31 de Dezembro de 2014 os rácios de Leverage<sup>1</sup> e de Liquidez calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR são os seguintes:

- Rácio de Leverage “*phasing in*”: 5.9%
- Rácio de Leverage “*Fully implemented*”: 5.2%
  
- Rácio Liquidity Coverage Ratio (LCR) *fully implemented*: 124%
- Rácio Net Stable Funding Ratio (NSFR) *fully implemented*: 99%

---

1) Proforma considerando a adesão ao regime especial aplicável aos impostos diferidos activos e a alteração dos ponderadores de risco aplicados à exposição ao Estado Angolano e ao BNA.

## II. RESULTADOS CONSOLIDADOS DO GRUPO BPI

**Resultado líquido negativo de 161.6 milhões de euros** – O BANCO BPI (Euronext Lisboa - Reuters BBPI.LS; Bloomberg BPI PL) registou em 2014 um resultado líquido consolidado negativo de 161.6 milhões de euros (M.€). O resultado por acção (Basic EPS) foi de -0.114 € (0.048 € em 2013).

### Conta de resultados consolidados

Valores em M.€

	Dez. 13	Dez. 14	Var. M.€ Dez.13 / Dez.14
Margem financeira	475,1	514,5	39,3
Resultado técnico de contratos de seguros	24,8	34,4	9,6
Comissões e outros proveitos (líq.)	310,3	312,2	1,8
Ganhos e perdas em operações financeiras	261,5	24,9	( 236,6)
Rendimentos e encargos operacionais	( 23,7)	( 28,2)	( 4,5)
<b>Produto bancário</b>	<b>1 048,1</b>	<b>857,7</b>	<b>( 190,4)</b>
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	366,8	370,1	3,3
Fornecimentos e serviços de terceiros	232,4	238,2	5,9
Amortizações de imobilizado	31,4	30,8	( 0,6)
<b>Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes</b>	<b>630,5</b>	<b>639,1</b>	<b>8,5</b>
Custos não recorrentes	20,0	32,5	12,5
<b>Custos de estrutura</b>	<b>650,5</b>	<b>671,5</b>	<b>21,0</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>397,5</b>	<b>186,2</b>	<b>( 211,4)</b>
Recuperação de créditos vencidos	17,6	16,5	( 1,1)
Provisões e imparidades para crédito	272,6	193,2	( 79,5)
Outras imparidades e provisões	( 12,0)	43,4	55,4
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>154,5</b>	<b>( 33,9)</b>	<b>( 188,5)</b>
Impostos sobre lucros	20,4	30,3	9,9
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	27,1	25,9	( 1,2)
Interesses minoritários	94,4	123,3	28,9
<b>Resultado líquido</b>	<b>66,8</b>	<b>( 161,6)</b>	<b>( 228,5)</b>

O resultado líquido negativo consolidado de 161.6 M.€ registado em 2014 foi penalizado por **resultados não recorrentes na actividade doméstica com um impacto negativo de 264.3 M.€**. **Excluindo esses resultados não recorrentes, o lucro líquido consolidado ascenderia a 102.6 M.€**

O **contributo da actividade** doméstica para o resultado consolidado foi negativo em 287.7 M.€ e incorpora 264.3 M.€ relativos ao impacto após impostos dos seguintes custos e perdas não recorrentes:

- Menos-valias de 137.5 M.€ (105.9 M.€ após impostos) realizadas principalmente no 1º trimestre com a venda de Dívida Pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália;

- Custos de 26.7 M.€ (20.5 M.€ após impostos) com juros das obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCo), incorridos nos primeiros seis meses do ano, já que os CoCo foram integralmente reembolsados em Junho;
- Custos de 32.5 M.€ (23.1 M.€ após impostos) relativos a reformas antecipadas, dos quais 6.3 M.€ (4.5 M.€ após impostos) foram contabilizados no 4º trimestre;
- Anulação de 50.9 M.€ de impostos diferidos (reporte fiscal) relativo aos prejuízos de 2011 (dos quais 30.0 M.€ no 4º trimestre);
- Anulação, no 4º trimestre, de 23.3 M.€ de impostos diferidos por alteração da taxa de IRC;
- Custos não recorrentes diversos de 40.5 M.€ após impostos (dos quais 21.0 M.€ no 4º trimestre).

**A actividade internacional contribuiu** positivamente para os resultados consolidados com um lucro de 126.1 M.€ (+32.5% em relação a 2013).

### Rendibilidade dos capitais próprios (ROE)

O indicador **ROE (consolidado)** apresentou em 2014 um valor negativo de -7.2% em consequência do prejuízo registado na actividade doméstica.

Na actividade internacional o BFA obteve, em 2014, nas contas individuais, uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 35.4% e o BCI obteve um ROE de 23.6%.

### Afectação de capital, resultados e ROE por áreas de negócio em 2014

Valores em M.€

	Actividade Doméstica				Actividade Internacional		Grupo BPI (consolidado)
	Banca Comercial	Banca de Investimento	Participações e outras	Total	BFA (contas individuais)	Contributo para o consolidado (BFA, BCI e Outros)	
Capital afecto ajustado (M.€) <sup>1)</sup>	1 791,2	44,1	17,0	1 852,3	695,0	385,7	<b>2 237,9</b>
Em % do total	80,0%	2,0%	0,8%	82,8%	-	17,2%	<b>100,0%</b>
Resultado líquido (M.€) <sup>2)</sup>	( 286,3)	11,3	( 12,7)	( 287,7)	245,7	126,1	<b>( 161,6)</b>
<b>ROE</b>	<b>-16,0%</b>	<b>25,5%</b>	<b>-74,5%</b>	<b>-15,5%</b>	<b>35,4%</b>	<b>32,7%</b>	<b>-7,2%</b>

1) O capital próprio médio considerado no cálculo do ROE exclui a reserva de justo valor (líquida de impostos diferidos) relativa à carteira de activos financeiros disponíveis para venda. O capital próprio, excluindo a reserva de justo valor, afecto a cada área individual de negócio integrada na "Actividade doméstica", encontra-se ajustado para reflectir uma utilização de capital igual à utilização média de capital no agregado; na actividade internacional é considerado o capital contabilístico.

2) O contributo para o lucro consolidado das áreas de negócio integrantes da actividade doméstica foi ajustado pela reafectação de capital.

### Crédito

Em 31 de Dezembro de 2014 a **carteira de Crédito a Clientes** (consolidada, líquida) ascendia a 25.3 Bi.€, o que corresponde uma redução homóloga de 2.7%.

### Recursos

Os **recursos totais de Clientes** cresceram 3.7 Bi.€ em termos homólogos (+11.8%), para 35.4 Bi.€, Relativamente ao trimestre anterior aqueles recursos evidenciam um crescimento de 3.8%.

### Recurso ao Banco Central Europeu de 1.5 Bi.€

Em consequência de reembolsos antecipados de 1.0 Bi.€ em Junho e de 1.5 Bi.€ em Setembro, o montante de financiamento do BPI junto do Eurosistema (BCE) reduziu-se para 1.5 Bi.€. Em Dezembro o BPI obteve 410 M.€ na operação TLTRO com vencimento em 2018 tendo procedido, em simultâneo, à amortização por igual montante de recursos LTRO com vencimento em 2015, deste modo mantendo inalterado o valor do financiamento obtido junto do BCE.

### Rácio de transformação de depósitos em crédito

Em 31 de Dezembro de 2014 nas contas consolidadas, o rácio de transformação de depósitos em crédito é de 84%<sup>2</sup>. Na actividade doméstica o rácio de transformação de depósitos em crédito ascendia a 106% naquela data.

### Proveitos e custos

O **produto bancário** consolidado diminuiu 18.2% (-190.4 M.€) em relação a 2013, o que se explica essencialmente pela diminuição dos lucros em operações financeiras (LOF) em 236.6 M.€, de 261.5 M.€ em 2013 para 24.9 M.€ em 2014. Os LOF incluem, em 2014, menos valias de 137.5 M.€ (antes de impostos) realizadas principalmente no 1º trimestre com a venda de dívida pública Portuguesa e Italiana de médio e longo prazo.

A margem financeira aumentou 8.3% (+39.3 M.€), o resultado técnico de contratos de seguros aumentou 39% (+9.6 M.€) e as comissões variaram 0.6% (+1.8 M.€), em relação a 2013.

Os **custos de estrutura** consolidados, excluindo custos com pessoal não recorrentes, aumentam 1.4% (+8.5 M.€), enquanto na actividade doméstica registam uma ligeira redução de 0.2% (-1.2 M.€).

O BPI reconheceu na conta de resultados, a 31 Dezembro de 2014, um custo de 32.5 M.€ (antes de impostos) relativo a reformas antecipadas realizadas. Quando considerados os custos com reformas antecipadas (itens não recorrentes), os custos de estrutura registam um aumento homólogo de +3.2% no consolidado e de +2.2% na actividade doméstica.

O rácio de eficiência consolidado - custos de estrutura em percentagem do produto bancário -, calculado com base nos proveitos e custos contabilizados e excluindo impactos não recorrentes quer nos custos quer nos proveitos, foi de 64.2% em 2014.

---

1) Mesmo considerando a saída em Junho do depósito de 774 M.€ que o IGCP (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública) mantinha no banco desde final de 2011 no âmbito do acordo de transferência parcial de responsabilidades com pensões para a Segurança Social.  
2) Calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal. O valor dos depósitos inclui os depósitos da BPI Vida e Pensões.

### Qualidade da carteira de crédito

Em 31 de Dezembro de 2014 o rácio de **crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias** ascendia a 3.8% nas contas consolidadas. O rácio de **crédito em risco**<sup>3</sup> ascendia a 5.4% nas contas consolidadas.

As imparidades acumuladas no balanço cobriam a 107% o crédito vencido há mais de 90 dias e a 82% o crédito em risco.

### Qualidade da Carteira de Crédito - consolidado

Valores em M.€

	Dez. 13		Dez.14	
	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>
Crédito vencido (+90 dias)	976,3	3,6%	1 008,3	3,8%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	1 277,0	5,1%	1 304,0	5,4%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	978,7	3,6%	1 075,2	4,1%
Write offs (no período)	93,4		101,8	
Por memória:				
Carteira de crédito bruta	26 897,1		26 305,6	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

### Custo do risco de crédito

As imparidades para crédito diminuíram de 272.6 M.€ em 2013 para 193.2 M.€ em 2014 (-79.5 M.€). Em percentagem da carteira de crédito, as imparidades para crédito diminuíram de 1.03% para 0.76%.

Por outro lado, em 2014 recuperaram-se 16.5 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo (0.06% da carteira de crédito), pelo que as imparidades após dedução das recuperações acima referidas ascenderam a 176.7 M.€ em 2014 (255.0 M.€ em 2013), o que representa 0.70% da carteira de crédito (0.96% em 2013).

### Custo do risco de crédito

Valores em M.€

	Dez.13		Dez.14	
	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>
Imparidades para crédito	272,6	1,03%	193,2	0,76%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	17,6	0,07%	16,5	0,06%
<b>Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo</b>	<b>255,0</b>	<b>0,96%</b>	<b>176,7</b>	<b>0,70%</b>

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo.

3) Calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal. Considera-se o perímetro do Grupo sujeito à supervisão do Banco de Portugal, ou seja, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial (enquanto nas contas consolidadas, de acordo com as normas IAS/IFRS, aquela entidade é consolidada por integração global).

### III. RESULTADOS DA ACTIVIDADE DOMÉSTICA

#### Conta de resultados

Valores em M.€

	Dez. 13	Dez. 14	Var. M.€ Dez.13 / Dez.14
Margem financeira	284,4	277,7	( 6,7)
Resultado técnico de contratos de seguros	24,8	34,4	9,6
Comissões e outros proveitos (líq.)	256,5	246,3	( 10,2)
Ganhos e perdas em operações financeiras	171,6	( 92,7)	( 264,3)
Rendimentos e encargos operacionais	( 21,6)	( 16,9)	4,6
<b>Produto bancário</b>	<b>715,7</b>	<b>448,8</b>	<b>( 266,9)</b>
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	302,5	302,1	( 0,4)
Fornecimentos e serviços de terceiros	177,9	178,5	0,6
Amortizações de imobilizado	18,1	16,7	( 1,4)
<b>Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes</b>	<b>498,5</b>	<b>497,2</b>	<b>( 1,2)</b>
Custos não recorrentes	20,0	32,5	12,5
<b>Custos de estrutura</b>	<b>518,5</b>	<b>529,7</b>	<b>11,2</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>197,2</b>	<b>( 80,9)</b>	<b>( 278,1)</b>
Recuperação de créditos vencidos	15,3	14,0	( 1,3)
Provisões e imparidades para crédito	264,3	172,5	( 91,8)
Outras imparidades e provisões	( 14,2)	36,0	50,2
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>( 37,5)</b>	<b>( 275,4)</b>	<b>( 237,9)</b>
Impostos sobre lucros	5,0	26,0	21,0
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	16,3	14,4	( 1,9)
Interesses minoritários	2,1	0,7	( 1,4)
<b>Resultado líquido</b>	<b>( 28,3)</b>	<b>( 287,7)</b>	<b>( 259,4)</b>

#### Resultado líquido

O **resultado líquido** da actividade doméstica em 2014 foi negativo em 287.7 M.€ (negativo em 28.3 M.€ em 2013) e incorpora 264.3 M.€ relativos ao impacto após impostos dos seguintes custos e perdas não recorrentes registados em 2014:

- Menos-valias de 137.5 M.€ (105.9 M.€ após impostos) realizadas principalmente no 1º trimestre com a venda de Dívida Pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália;
- Custos de 26.7 M.€ (20.5 M.€ após impostos) com juros das obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCo), incorridos nos primeiros seis meses do ano, já que os CoCo foram integralmente reembolsados em Junho;
- Custos de 32.5 M.€ (23.1 M.€ após impostos) relativos a reformas antecipadas, dos quais 6.3 M.€ (4.5 M.€ após impostos) foram contabilizados no 4º trimestre;
- Anulação de 50.9 M.€ de impostos diferidos (reporte fiscal) relativo aos prejuízos de 2011 (dos quais 30.0 M.€ no 4º trimestre);

- Anulação, no 4º trimestre, de 23.3 M.€ de impostos diferidos por alteração da taxa de IRC;
- Custos não recorrentes diversos de 40.5 M.€ após impostos (dos quais 21.0 M.€ no 4º trimestre).

## Recursos e crédito

### Recursos

Os **recursos de Clientes** captados na actividade doméstica (com registo no balanço e fora do balanço) atingiram 28.0 Bi.€ no final de Dezembro, o que representa um aumento anual de 7.6% (+2.0 Bi.€), em termos homólogos. Relativamente a Junho de 2014, aqueles recursos registam, em Dezembro de 2014, um crescimento de 7.8% (não anualizado), ou seja, de 2.0 Bi.€.

### Recursos de Clientes

Valores em M.€

	Dez.13	Dez.14	Var.%
<b>Recursos de Clientes no balanço</b>			
Depósitos à ordem	5 029,9	6 392,2	27,1%
Depósitos a prazo	13 877,0	12 729,7	(8,3%)
Depósitos de Clientes	18 906,9	19 121,9	1,1%
Obrigações colocadas em Clientes	912,0	692,9	(24,0%)
Subtotal	19 818,9	19 814,8	(0,0%)
Seguros de capitalização e PPR (BPI Vida) e outros	3 205,8	5 305,1	65,5%
<b>Recursos de Clientes no balanço</b>	<b>23 024,6</b>	<b>25 119,9</b>	<b>9,1%</b>
Recursos de Clientes fora do balanço <sup>1)</sup>	3 238,7	3 216,2	(0,7%)
<b>Recursos totais de Clientes<sup>2)</sup></b>	<b>26 024,7</b>	<b>28 004,3</b>	<b>7,6%</b>

1) Fundos de investimento, PPR e PPA.

2) Corrigido de duplicações de registo

Os **depósitos de Clientes** ascendiam a 19.1 Bi.€ no final de Dezembro de 2014<sup>4</sup> e, em base comparável, cresceram 5.5% em termos homólogos (+989 M.€).

Os seguros de capitalização registaram um crescimento homólogo de 65.5% (+2.1 Bi.€) enquanto os recursos fora de balanço (FIM, PPR e PPA) diminuíram 0.7%.

### Crédito

A carteira de **crédito a Clientes** na actividade doméstica diminuiu 5.9% (-1.5 Bi.€), em termos homólogos.

Em termos homólogos:

- o crédito a grandes e médias empresas diminuiu 2.0% (-0.1 Bi.€), quando se toma em consideração a evolução das carteiras da Banca de Empresas e da carteira de crédito titulado da BPI Vida e Pensões que corresponde, essencialmente, a obrigações e papel comercial emitidos por grandes empresas portuguesas.
- o crédito sediado na sucursal de Madrid diminuiu 16% (-0.25 Bi.€).

4) A evolução dos depósitos é influenciada pela saída em Junho do depósito de 774 M.€ que o IGCP (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública) mantinha no Banco desde final de 2011 no âmbito do acordo de transferência parcial de responsabilidades com pensões para a Segurança Social.

- o crédito ao sector público diminuiu 28% (-0.55 Bi.€).
- A carteira de crédito a particulares, empresários e negócios apresenta uma queda homóloga de 2.9% (-0.4 Bi.€), com reduções de 3.2% (-0.4 Bi.€) no crédito hipotecário, enquanto o crédito a empresários e negócios regista um aumento homólogo de 2.8% (+0.04 Bi.€). Em relação a Setembro de 2014, a carteira de crédito a empresários e negócios cresceu 6.7%, não anualizados, ou seja, +0.1 Bi.€.

## Crédito a Clientes

Valores em M.€

	Dez.13	Dez.14	Var.%
<b>Banca de Empresas</b>	<b>4 049,9</b>	<b>3 654,2</b>	<b>(9,8%)</b>
Grandes empresas	1 702,8	1 419,9	(16,6%)
Médias empresas	2 347,0	2 234,3	(4,8%)
<b>Project Finance - Portugal</b>	<b>1 158,4</b>	<b>1 154,7</b>	<b>(0,3%)</b>
<b>Sucursal de Madrid</b>	<b>1 555,1</b>	<b>1 306,1</b>	<b>(16,0%)</b>
Project Finance	739,5	634,2	(14,2%)
Empresas	815,6	671,9	(17,6%)
<b>Sector Público</b>	<b>1 979,1</b>	<b>1 424,7</b>	<b>(28,0%)</b>
Administração central	104,6	215,4	105,9%
Administração regional e local	771,4	814,0	5,5%
Sect. Empresarial Estado - no perímetro orçamental	192,6	64,1	(66,7%)
Sect. Empresarial Estado - fora do perímetro orçamental	863,7	295,4	(65,8%)
Outros institucionais	46,9	35,8	(23,6%)
<b>Banca de Particulares e Pequenos Negócios</b>	<b>13 728,0</b>	<b>13 330,0</b>	<b>(2,9%)</b>
Crédito hipotecário a particulares	11 386,3	11 024,1	(3,2%)
Anterior a 2011	10 418,5	9 795,2	(6,0%)
2011 e posterior	967,8	1 228,8	27,0%
Crédito ao consumo/outros fins	601,1	553,9	(7,9%)
Cartões de crédito	165,0	166,9	1,2%
Financiamento automóvel	164,3	134,8	(17,9%)
Empresários e negócios	1 411,3	1 450,2	2,8%
<b>BPI Vida</b>	<b>1 725,1</b>	<b>2 005,7</b>	<b>16,3%</b>
<b>Crédito vencido líquido de imparidades</b>	<b>82,8</b>	<b>21,1</b>	<b>(74,5%)</b>
<b>Outros</b>	<b>615,0</b>	<b>539,4</b>	<b>(12,3%)</b>
<b>Total</b>	<b>24 893,5</b>	<b>23 436,0</b>	<b>(5,9%)</b>

### Activos financeiros disponíveis para venda

No 1º trimestre de 2014, o Banco BPI alienou 50% da posição detida em dívida pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália, no valor nominal de 850 milhões de euros e 487.5 milhões de euros, respectivamente. No final do ano de 2013, o Banco havia já vendido a totalidade da exposição a dívida pública da Irlanda, no valor de 335 milhões de euros.

No 3.º trimestre de 2014, o Banco BPI alienou 110 M.€ de Obrigações do Tesouro Português (valor nominal) e reduziu a carteira de Bilhetes do Tesouro em 1.1 Bi.€.

No final de Dezembro de 2014, a carteira de activos financeiros disponíveis para venda ascendia a 4.9 Bi.€, a valores de mercado. Esta carteira era constituída por 2.5 Bi.€ de Bilhetes do Tesouro Português, 865 M.€ de Obrigações do Tesouro Português, 566 M.€ de dívida pública Italiana, 631 M.€ de obrigações de empresas, 120 M.€ de acções e 198 M.€ de unidades de participação.

No final de Dezembro de 2014, a reserva de justo valor (antes de impostos diferidos) relativa aos activos financeiros disponíveis para venda era negativa em 35 M.€.

### Carteira de activos financeiros disponíveis para venda

Valores em M.€

M.€	31 Dez. 2013					31 Dez. 2014				
	Valor de aquisição	Valor balanço	Mais/ (menos) valias <sup>1)</sup>			Valor de aquisição	Valor balanço	Mais/ (menos) valias <sup>1)</sup>		
			nos títulos	nos derivados	Total			nos títulos	nos derivados	Total
Dívida pública	6 241	6 221	- 69	- 341	- 410	3 770	3 918	146	- 186	- 40
Portugal	5 238	5 163	- 122	- 210	- 332	3 265	3 352	83	- 108	- 26
Das quais:										
OTs	1 809	1 681	- 130	- 210	- 340	787	865	81	- 108	- 27
BTs	3 429	3 483	8		8	2 478	2 487	1		1
Itália	1 004	1 058	53	- 131	- 78	505	566	63	- 77	- 14
Obrigações de empresas	747	794	23	- 65	- 42	595	631	13	- 35	- 22
Acções	131	102	17		17	136	120	30		30
Outros	310	291	- 2		- 2	239	198	- 4		- 4
<b>Total</b>	<b>7 429</b>	<b>7 408</b>	<b>- 31</b>	<b>- 406</b>	<b>- 437</b>	<b>4 741</b>	<b>4 867</b>	<b>185</b>	<b>- 220</b>	<b>- 35</b>

1) Reserva de justo valor antes de impostos diferidos. Inclui impacto da cobertura do risco de taxa de juro

### Liquidez

Em 2014 o BPI amortizou antecipadamente 2.5 Bi.€ de recursos do Banco Central Europeu (1.0 Bi.€ em Junho e 1.5 Bi.€ em Setembro), reduzindo o total destas tomadas para 1.5 Bi.€.

Em Dezembro de 2014 o BPI obteve 410 M.€ de recursos com vencimento em 2018 na operação TLTRO realizada pelo BCE, tendo amortizado igual montante do financiamento LTRO com vencimento em 2015, mantendo assim inalterado o valor dos recursos obtidos junto do Banco Central.

No fim do ano o BPI dispunha, adicionalmente, de 6.4 Bi.€ de activos (líquidos de haircuts) susceptíveis de transformação em liquidez em operações com o BCE.

De salientar que as necessidades líquidas de refinanciamento de dívida de médio e longo prazo de Janeiro de 2015 até final de 2018 são de 255 M.€, e resultam de:

- amortizações de dívida própria de 0.9 Bi.€, que corresponde essencialmente a financiamento obtido junto do BEI (0.8 Bi.€);
- reembolsos de obrigações detidas (não considerando a carteira de Bilhetes do Tesouro) de 0.7 Bi.€

Refira-se ainda que em 2019 ocorre o reembolso de 1.3 Bi.€ de dívida soberana da zona Euro de médio e longo prazo detida pelo BPI em carteira.

### Produto bancário

O **produto bancário** na actividade doméstica reduziu-se em 266.9 M.€, de 715.7 M.€ em 2013 para 448.8 M.€ em 2014. Esta redução explica-se essencialmente pela queda dos lucros em operações financeiras (LOF) de 171.6 M.€ em 2013 para -92.7 M.€ em 2014 (variação de -264.3 M.€); em 2013 os LOF incluem mais-valias de 129 M.€ realizadas com a venda de Obrigações do Tesouro adquiridas em 2012, enquanto em 2014 incluem menos valias de 137.5 M.€ realizadas principalmente no 1º trimestre com a venda de 50% da exposição a títulos de dívida pública Portuguesa e Italiana de médio e longo prazo.

A **margem financeira** na actividade doméstica diminuiu 2.4% (-6.7 M.€) em relação a 2013. A evolução da margem financeira reflecte:

- o efeito volume negativo da diminuição da carteira de crédito, acentuado, ainda que com menor expressão, pela redução dos spreads na concessão de crédito a empresas;
- o custo elevado dos depósitos a prazo. Refira-se, todavia, que a margem (negativa) nos depósitos a prazo tem vindo a melhorar gradualmente, de 1.75% no 4º trimestre de 2013 para 1.39% no 4.º trimestre de 2014. Esta tendência deverá manter-se reflectindo a remuneração mais baixa na renovação de depósitos captados ou na nova contratação. Refira-se que o spread médio dos novos depósitos contratados em Dezembro se situou em 0.50 p.p.;
- a redução em 55 M.€ dos proveitos com juros da carteira de Bilhetes do Tesouro e da carteira de Obrigações do Tesouro que contrariou a redução em 58 M.€ do custo com juros dos CoCo – reembolsados integralmente em Junho – e que ascendeu, nos primeiros seis meses de 2014, a 26.7 M.€
- A margem financeira é muito afectada por uma conjuntura de taxas Euribor em valores mínimos históricos que se reflecte directamente na contracção da margem média dos depósitos à ordem (a média da Euribor 3m em 2014 situou-se em 0.21%).

As **comissões** (líquidas) registam uma redução de 4.0% (-10.2 M.€), explicada pela redução das comissões de Banca Comercial em 9.4 M.€ (-4.7%) e de Gestão de Activos em 1.3 M.€ (-3.1%), enquanto as comissões de Banca de Investimento aumentam 0.5 M.€ (+2.9%).

## Comissões líquidas

Valores em M.€

	31 Dez. 13	31 Dez. 14	Var. M.€	Var. %
Banca comercial <sup>1)</sup>	197,8	188,5	- 9,4	(4,7%)
Gestão de activos	42,3	41,0	- 1,3	(3,1%)
Banca de investimento <sup>1)</sup>	16,3	16,8	+0,5	2,9%
<b>Total</b>	<b>256,5</b>	<b>246,3</b>	<b>- 10,2</b>	<b>(4,0%)</b>

1) Excluindo comissões com fundos de investimento, fundos de pensões e de Private Banking, as quais são apresentadas, de forma agregada, na rubrica "Gestão de Activos").

## Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo método da equivalência patrimonial

Os resultados de subsidiárias reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial, na actividade doméstica, ascenderam a 14.4 M.€, o que corresponde a uma redução homóloga de -1.9 M.€. O contributo das subsidiárias da área de seguros ascendeu a 12.5 M.€ (contributo da Allianz Portugal de 7.0 M.€ e da Cosec de 5.5 M.€).

## Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Valores em M.€

	31 Dez. 13	31 Dez. 14	Var. M.€
Seguradoras	16,3	12,5	- 3,8
Allianz Portugal	10,5	7,0	- 3,5
Cosec	5,8	5,5	- 0,3
Finangeste	( 1,8)	( 0,3)	+1,5
Unicre	1,4	2,0	+0,5
Outras	0,4	0,2	- 0,2
<b>Total</b>	<b>16,3</b>	<b>14,4</b>	<b>- 1,9</b>

## Custos de estrutura

Os custos de estrutura recorrentes mantiveram-se estáveis na actividade doméstica.

## Custos de estrutura

Valores em M.€

	31 Dez. 13	31 Dez. 14	Var. M.€	Var. %
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	302,5	302,1	- 0,4	(0,1%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	177,9	178,5	+0,6	0,3%
Amortizações de imobilizado	18,1	16,7	- 1,4	(7,8%)
<b>Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes</b>	<b>498,5</b>	<b>497,2</b>	<b>- 1,2</b>	<b>(0,2%)</b>
Custos não recorrentes <sup>1)</sup>	20,0	32,5	+12,5	-
<b>Custos de estrutura</b>	<b>518,5</b>	<b>529,7</b>	<b>+11,2</b>	<b>2,2%</b>
Custos de estrutura em % do produto bancário <sup>2)</sup>	86,5%	84,8%		

1) Custos com reformas antecipadas e inclui em 2013 um ganho de 3.3 M.€ resultante de alterações ao cálculo do subsídio por morte na sequência da publicação do Decreto-Lei 13/2013 de 25 de Janeiro, que originou uma redução das responsabilidades com pensões.

2) Excluindo impactos não recorrentes nos custos e nos proveitos.

Os **custos com pessoal** recorrentes diminuíram 0.1% (-0.4 M.€), os fornecimentos e serviços de terceiros aumentaram 0.3% (+0.6 M.€) e as amortizações diminuíram 7.8% (-1.4 M.€), em termos homólogos. O BPI encerrou 46 balcões em 2014 o que representa uma diminuição de 7.3% da rede de retalho em Portugal, e reduziu o quadro de pessoal em 312 Colaboradores (-5%).

O BPI reconheceu na conta de resultados, em 2014, um custo de 32.5 M.€ (antes de impostos) relativo a reformas antecipadas realizadas.

Os custos tal como reportados, que incluem custos com reformas antecipadas (23.3 M.€ em 2013 e 32.5 M.€ em 2014), aumentam 2.2% (+11.2 M.€).

O rácio de eficiência na actividade doméstica - custos de estrutura em percentagem do produto bancário –, excluindo os impactos não recorrentes quer nos custos quer nos proveitos, situou-se em 84.8% em 2014.

### Custo do risco do crédito

As imparidades para crédito diminuíram 91.8 M.€, de 264.3 M.€ em 2013 para 172.5 M.€ em 2014. O indicador de imparidades para crédito em percentagem do saldo médio da carteira de crédito situou-se em 0.72% em 2014 (1.04% em 2013).

Por outro lado recuperaram-se 14.0 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo em 2014 (0.06% da carteira de crédito), pelo que as imparidades após dedução das recuperações acima referidas ascenderam a 158.5 M.€ (249.0 M.€ em 2013), o que representa 0.66% da carteira de crédito (0.98% em 2013).

### Custo do risco de crédito

Valores em M.€

	Dez.13		Dez.14	
	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>
Imparidades para crédito	264,3	1,04%	172,5	0,72%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	15,3	0,06%	14,0	0,06%
<b>Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo</b>	<b>249,0</b>	<b>0,98%</b>	<b>158,5</b>	<b>0,66%</b>

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo.

### Qualidade da carteira de crédito

Em 31 de Dezembro de 2014 o rácio de **crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias** ascendia a 3.9% nas contas da actividade doméstica.

A cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades acumuladas no balanço (sem considerar a cobertura por garantias associadas) situou-se em 104% em Dezembro de 2014.

O rácio de **crédito em risco**, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal<sup>5</sup>, ascendia a 5.4% naquela data. As imparidades acumuladas no balanço representavam 81% do crédito em risco.

### Crédito vencido, crédito vincendo associado, crédito em risco e imparidades

	Dez. 13		Dez.14	
	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>
Crédito vencido (+90 dias)	925,9	3,6%	947,1	3,9%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	1 203,3	5,0%	1 219,1	5,4%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	904,0	3,5%	988,5	4,1%
Write offs (no período)	84,8		91,5	
Por memória:				
Carteira de crédito bruta	25 755,9		24 394,8	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

O quadro seguinte discrimina, pelos segmentos principais de crédito, o rácio de crédito em risco, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal.

### Rácios de crédito em risco (de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal)

	Dez. 13		Dez.14	
	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>
Banca de empresas	618,4	6,7%	634,5	7,9%
Banca de Particulares	580,1	4,1%	581,6	4,2%
Crédito à habitação	382,1	3,3%	396,5	3,5%
Outro crédito a particulares	40,5	4,2%	39,3	4,4%
Empresários e negócios	157,5	10,1%	145,8	9,2%
Outros	4,8	0,8%	2,9	0,5%
<b>Actividade doméstica</b>	<b>1 203,3</b>	<b>5,0%</b>	<b>1 219,1</b>	<b>5,4%</b>

1) Em % da carteira de crédito bruto.

5) Para efeito de cálculo do indicador de crédito em risco é considerado o perímetro do Grupo sujeito à supervisão do Banco de Portugal pelo que no caso do BPI, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial (enquanto nas contas consolidadas, de acordo com as normas IAS/IFRS, aquela entidade é consolidada por integração global).

### Imparidades para imóveis por recuperação de crédito

Em 31 de Dezembro de 2014 os imóveis recebidos por recuperação de crédito ascendiam a 159.3 M.€, em termos de valor bruto de balanço. As imparidades acumuladas no balanço constituídas para aqueles imóveis, de 27.4 M.€, cobriam 17.2% do seu valor bruto de balanço. O valor líquido de balanço daqueles imóveis era portanto de 131.9 M.€, o que comparava com um valor de mercado dos mesmos imóveis de 160.4 M.€

#### Imóveis de recuperação de crédito

Valores em M.€

	Dez.13	Dez.14
<b>Habitação</b>		
Valor bruto	66,6	72,7
Imparidades acumuladas	2,7	3,4
<b>Cobertura por imparidades</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,7%</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>63,9</b>	<b>69,3</b>
Valor de avaliação	78,5	85,9
<b>Outros</b>		
Valor bruto	99,9	86,5
Imparidades acumuladas	30,5	23,9
<b>Cobertura por imparidades</b>	<b>30,6%</b>	<b>27,7%</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>69,4</b>	<b>62,6</b>
Valor de avaliação	81,9	74,5
<b>Total</b>		
Valor bruto	166,5	159,3
Imparidades acumuladas	33,2	27,4
<b>Cobertura por imparidades</b>	<b>19,9%</b>	<b>17,2%</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>133,3</b>	<b>131,9</b>
Valor de avaliação	160,4	160,4

### Responsabilidades com pensões de Colaboradores

Em 31 de Dezembro de 2014 as responsabilidades com pensões a cargo do BPI ascendem a 1 278 M.€ e estão cobertas a 97.7% pelo fundo de pensões.

#### Financiamento das responsabilidades com pensões

Valores em M.€

	31 Dez.13	31 Dez. 14
Responsabilidades com pensões	1 082,4	1 278,4
Fundos de pensões <sup>1)</sup>	1 131,9	1 248,7
Excesso de financiamento	49,6	( 29,7)
<b>Financiamento das responsabilidades com pensões</b>	<b>104,6%</b>	<b>97,7%</b>
Desvios actuariais totais <sup>2)</sup>	( 92,4)	( 184,0)
Rendibilidade do fundo de pensões	16,2%	7,7%

1) Inclui contribuições a transferir para os fundos de pensões (2,9 M.€ em Dez.13 e 47,0 M.€ em Dez.14).

2) Reconhecidos directamente em capitais próprios de acordo com a IAS19.

#### Rendimento

Em 2014 os fundos de pensões do Banco registaram uma rentabilidade de 7.7%.

De referir que até final de Dezembro de 2014 o rendimento efectivo do fundo de pensões do Banco BPI desde a criação do mesmo, em 1991, foi de 9.3% ao ano, em média, e que nos últimos dez, cinco e três anos o rendimento anual efectivo foi de 7.1%, 7.8% e 15.1%, respectivamente.

### Pressupostos actuariais

Em Junho de 2014 o Banco reduziu em 0.5 p.p. as taxas de desconto (de 4.33% para 3.83% para os trabalhadores no activo e de 3.50% para 3.00% nos reformados<sup>6</sup>), e reduziu em 0.25 p.p. as taxas de crescimento dos salários (de 1.5% para 1.25%) e das pensões (de 1.0% para 0.75%).

No final de 2014 o Banco reduziu em 1.0 p.p. as taxas de desconto (de 3.83% para 2.83% para os trabalhadores no activo e de 3.00% para 2.00% nos reformados<sup>7</sup>), e reduziu em 0.25 p.p. as taxas de crescimento dos salários (de 1.25% para 1.00%) e das pensões (de 0.75% para 0.50%).

Estas alterações, em conjunto, explicam no essencial um desvio actuarial negativo (aumento das responsabilidades) de 134.7 M.€ em 2014 (dos quais, 122.5 M.€ no 2º semestre). Os desvios actuariais negativos ocorridos no exercício foram em parte compensados pelo desvio positivo do rendimento efectivo do fundo relativamente ao pressuposto de rendimento (+43.1 M.€).

### Pressupostos actuariais

	Dez.12	Jun.13	Dez.13	Jun.14	Dez.14
Taxa de desconto – trabalhadores no activo	4,83%	4,83%	4,33%	3,83%	2,83%
Taxa de desconto – reformados	4,00%	4,00%	3,50%	3,00%	2,00%
Taxa de crescimento dos salários	1,50%	1,50%	1,50%	1,25%	1,00%
Taxa de crescimento das pensões	1,00%	1,00%	1,00%	0,75%	0,50%
Taxa de rendimento esperado do fundo	5,50%	4,50%	4,00%	3,50%	2,50%
Tábua de mortalidade	(H): TV 73/77 – 1 ano <sup>(1)</sup>		(H): TV 73/77 – 2 anos <sup>(2)</sup>		
	(M): TV 88/ 90 – 1 ano <sup>(1)</sup>		(M): TV 88/ 90 – 3 anos <sup>(2)</sup>		

1) Considera-se, para a população abrangida, uma idade inferior em 1 ano à idade efectiva dos beneficiários, o que equivale a considerar uma expectativa de vida superior.

2) Considera-se, para a população abrangida, uma idade inferior à idade efectiva dos beneficiários em 2 anos para os homens (H) e 3 anos para as mulheres (M), respectivamente, o que equivale a considerar uma expectativa de vida superior.

6) Às taxas de desconto para trabalhadores no activo e reformados de 3.83% e 3.0%, respectivamente, corresponde uma taxa de desconto global para a referida população de cerca de 3.5%.

7) Às taxas de desconto para trabalhadores no activo e reformados de 2.83% e 2.0%, respectivamente, corresponde uma taxa de desconto global para a referida população de cerca de 2.5%.

## IV. RESULTADOS DA ACTIVIDADE INTERNACIONAL

### Lucro líquido

O **lucro líquido** na actividade internacional ascendeu a 126.1 M.€ em 2014 (+32.5% em relação aos 95.2 M.€ obtidos no ano anterior).

O contributo do Banco de Fomento Angola (BFA) para o lucro consolidado do Grupo, que corresponde a uma apropriação de 50.1% do lucro individual do BFA, ascendeu a 116.9 M.€<sup>8</sup>, sendo superior em 33% ao contributo do ano anterior (88.0 M.€). Foram reconhecidos 122.6 M.€ de interesses minoritários no lucro do BFA (92.3 M.€ em 2013).

O contributo para o lucro da participação de 30% no BCI (Moçambique), reconhecida por equivalência patrimonial, ascendeu a 10.5 M.€ (9.9 M.€ em 2013).

### Conta de resultados

Valores em M.€

	Dez. 13	Dez. 14	Var. M.€ Dez.13 / Dez.14
Margem financeira	190,7	236,7	46,0
Resultado técnico de contratos de seguros			
Comissões e outros proveitos (líq.)	53,9	65,9	12,0
Ganhos e perdas em operações financeiras	89,9	117,6	27,7
Rendimentos e encargos operacionais	( 2,1)	( 11,3)	( 9,2)
<b>Produto bancário</b>	<b>332,4</b>	<b>408,9</b>	<b>76,6</b>
Custos com pessoal	64,3	68,0	3,7
Fornecimentos e serviços de terceiros	54,4	59,7	5,3
Amortizações de imobilizado	13,3	14,1	0,8
<b>Custos de estrutura</b>	<b>132,1</b>	<b>141,8</b>	<b>9,8</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>200,3</b>	<b>267,1</b>	<b>66,8</b>
Recuperação de créditos vencidos	2,3	2,5	0,2
Provisões e imparidades para crédito	8,4	20,7	12,4
Outras imparidades e provisões	2,2	7,4	5,2
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>192,1</b>	<b>241,5</b>	<b>49,4</b>
Impostos sobre lucros	15,4	4,3	( 11,1)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	10,8	11,5	0,7
Interesses minoritários	92,3	122,6	30,3
<b>Resultado líquido</b>	<b>95,2</b>	<b>126,1</b>	<b>30,9</b>

8) Contributo do BFA, líquido de impostos sobre dividendos.

A **rendibilidade do capital próprio médio** do BFA (nas contas individuais) ascendeu a 35.4% em 2014 e a rentabilidade do capital próprio médio do BCI ascendeu a 23.6%.

A rentabilidade do capital próprio médio alocado à actividade internacional, após ajustamentos de consolidação, isto é após o impacto dos impostos sobre dividendos, foi de 32.7% em 2014.

### Recursos e crédito

Os **recursos totais de Clientes** captados pelo BFA, quando expressos em euros (moeda de consolidação), registam um aumento homólogo de 31.0%<sup>9</sup>, atingindo os 7 396.3 M.€ em Dezembro de 2014.

#### Recursos de Clientes

Valores em M.€

	Dez.13	Dez.14	Var.%
Depósitos à ordem	3 028,6	3 805,9	25,7%
Depósitos a prazo	2 616,0	3 590,4	37,2%
<b>Total</b>	<b>5 644,6</b>	<b>7 396,3</b>	<b>31,0%</b>

A quota de mercado do BFA em recursos ascende a 15.7% em Outubro de 2014, a que corresponde a terceira posição no mercado Angolano.

A carteira de **crédito a Clientes** do BFA, expressa em euros, aumentou 71%<sup>1)</sup>, de 1 071.6 M.€ em Dezembro de 2013 para 1 833.0 M.€ em Dezembro de 2014, crescimento esse ocorrido, na sua quase totalidade, no 3.º trimestre de 2014.

Por sua vez, o aumento muito expressivo de 758 M.€ do crédito registado no 3.º trimestre de 2014, é explicado em grande parte por um empréstimo concedido ao Estado Angolano.

#### Crédito a Clientes

Valores em M.€

	Dez.13	Dez.14	Var.%
Crédito produtivo	1 081,5	1 836,0	69,8%
Crédito vencido	52,0	63,8	22,7%
Imparidades de crédito	( 69,5)	( 77,9)	12,0%
Juros e outros	7,7	11,1	45,0%
<b>Total</b>	<b>1 071,6</b>	<b>1 833,0</b>	<b>71,0%</b>
Crédito por assinatura	227,6	487,9	114,3%

9) Medidos em dólares, os recursos totais de Clientes aumentaram 15.8%, em termos homólogos, e o crédito a Clientes cresceu 51.2%, em termos homólogos. Quando se analisa a evolução da actividade comercial do BFA utilizam-se as variações em dólares daquelas grandezas, uma vez que estando grande parte das carteiras de recursos de Clientes e de crédito denominadas em dólares, as variações expressas naquela moeda são mais representativas da evolução do negócio em Angola.

### Carteira de títulos

A **carteira de títulos** do BFA ascendia a 2 878 M.€ no final de Dezembro de 2014, ou seja, 34% do activo. A carteira de títulos de curto prazo, constituída por Bilhetes do Tesouro, ascendia a 615 M.€ no final de Dezembro (+108 M.€ em relação a Dezembro de 2013) e a carteira de Obrigações do Tesouro ascendia a 2 258 M.€ (+342 M.€ em relação a Dezembro de 2013).

### Clientes

O **número de Clientes** aumentou 9.1%, de 1.2 milhões de Clientes em Dezembro de 2013 para 1.3 milhões de Clientes em Dezembro de 2014.

### Rede de distribuição

A **rede de distribuição em Angola** aumentou 6.3%, relativamente a Dezembro de 2013. Nos últimos 12 meses, foram abertos 10 novos balcões e um centro de investimento. No final de Dezembro de 2014 a rede de distribuição era composta por 161 Balcões, 9 Centros de Investimento e 16 Centros de Empresas.

O BFA tem vindo a desenvolver um programa de expansão que inclui a abertura de agências, o significativo reforço do quadro humano do Banco, a introdução de produtos e serviços inovadores no mercado e uma abordagem segmentada dos Clientes com o objectivo de dar resposta e captar a oportunidade proporcionada pelo crescimento do mercado Angolano.

### Cartões

O BFA detém uma posição destacada nos **cartões de débito e crédito**, com uma quota de mercado, em Dezembro de 2014, de 18.8% em termos de cartões de débito válidos. No final de Dezembro de 2014 o BFA tinha 883 mil cartões de débito válidos (cartões Multicaixa) e 16 822 cartões de crédito activos (cartões Gold e Classic).

### Canais automáticos e virtuais

Relativamente aos **canais automáticos e virtuais** é de referir a crescente utilização da banca electrónica (505 mil aderentes ao BFA NET em Dezembro de 2014, dos quais 494 mil particulares) e um extenso parque de terminais com 371 ATM e 6 564 terminais de ponto venda (POS) activos na rede EMIS, a que correspondiam quotas de mercado de 14.5% (2ª posição) e 24.0% (1ª posição), respectivamente.

### Número de Colaboradores

O **quadro de Colaboradores do BFA** ascendia no final de Dezembro de 2014 a 2 526, o que corresponde a um aumento de 98 (+4.0%) relativamente a Dezembro do ano anterior. No final de Dezembro de 2014 o número de Colaboradores do BFA representava cerca de 30% do quadro de Colaboradores do Grupo.

### Proveitos e Custos

O **produto bancário** na actividade internacional ascendeu a 408.9 M.€ em 2014, o que corresponde a um crescimento homólogo de 23.0% (+76.6 M.€).

Este crescimento foi principalmente explicado pelo aumento da margem financeira (+46.0 M.€), das comissões (+12.0 M.€) e dos lucros em operações financeiras (+27.7 M.€).

Os **custos de estrutura** aumentaram em 7.4% (+9.8 M.€) relativamente a 2013.

Os custos com pessoal aumentaram 5.7% (+3.7 M.€), os fornecimentos e serviços de terceiros aumentaram 9.7% (+5.3 M.€) e as amortizações aumentaram 6.0% (+0.8 M.€).

O indicador “custos de estrutura em percentagem do produto bancário” situou-se nos 34.7% em 2014.

### Custo do risco de crédito

Na actividade internacional, as **dotações de provisões para crédito** ascenderam a 20.7 M.€ em 2014, o que correspondeu a 1.48% do saldo médio da carteira de crédito.

Por outro lado, recuperaram-se 2.5 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo.

Assim, as imparidades de crédito, deduzidas das recuperações de crédito vencido, ascenderam a 18.2 M.€ em 2014, o que correspondeu a 1.30% da carteira média de crédito produtivo.

### Imparidades de crédito e recuperações no exercício

Valores em M.€

	Dez.13		Dez.14	
	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>
Imparidades para crédito	8,4	0,77%	20,7	1,48%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	2,3	0,21%	2,5	0,18%
<b>Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo</b>	<b>6,1</b>	<b>0,56%</b>	<b>18,2</b>	<b>1,30%</b>

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo.

Em 31 de Dezembro de 2014 o rácio de crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 3.2%. A cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias pelas provisões totais para crédito ascendia a 142% no final de Dezembro de 2014.

### Crédito vencido há mais de 90 dias e imparidades

	Dez. 13		Dez. 14	
	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>	M.€	% da carteira crédito <sup>1)</sup>
Crédito vencido (+90 dias)	50,4	4,4%	61,2	3,2%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	73,8	6,5%	84,9	4,4%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	74,7	6,5%	86,7	4,5%
Write offs (no período)	8,6		10,4	
Por memória:				
Carteira de crédito bruta	1 141,1		1 910,8	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

### Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Os resultados de subsidiárias reconhecidos pelo equity method, na actividade internacional, ascenderam a 11.5 M.€ em 2014 (+0.7 M.€ em relação a 2013)<sup>10</sup>, e consistem na apropriação de 30% do lucro do BCI, banco comercial que desenvolve actividade em Moçambique e no qual o BPI detém uma participação de 30%.

O BCI registou um crescimento homólogo do total do activo líquido de 18.5 %<sup>11</sup>. Os depósitos de Clientes cresceram 23.4%<sup>2</sup>, em termos homólogos, para 1 788 M.€ no final de 2014 e a carteira de crédito a Clientes aumentou 30.7%<sup>2</sup>, em termos homólogos, para 1 428 M.€. As quotas de mercado do BCI em depósitos e crédito, no final de Novembro de 2014, ascendiam a 27.9% e 29.4%, respectivamente.

No final de Dezembro de 2014 o BCI servia 1 036 mil Clientes (+33.5% relativamente a Dezembro de 2013) através de uma rede de 168 balcões (mais 36 que um ano antes), que representava 27.8% da rede total de balcões no sistema bancário moçambicano. O quadro de pessoal ascendia a 2 457 Colaboradores no final de Dezembro de 2014 (+15.8% que em Dezembro de 2013).

### Contacto para Analistas e Investidores

Direcção de Relações com Investidores

Ricardo Araújo

Tel. directo: (351) 22 607 31 19

Fax: directo: (351) 22 600 47 38

e-mail: luis.ricardo.araujo@bancobpi.pt

10) O contributo do BCI para o lucro consolidado ascendeu a 9.9 M.€ em 2013 e a 10.5 M.€ em 2014, uma vez que, para além dos resultados reconhecidos por equivalência patrimonial, são registados impostos diferidos relacionados com os resultados distribuíveis do BCI na rubrica "Impostos sobre lucros" (0.9 M.€ em 2013 e 1.0 M.€ em 2014).

11) Expressos em USD, o activo cresce 4.6%, os depósitos crescem 8.9% e o crédito cresce 15.3%.

## V. ANEXOS

### Principais indicadores

Valores em M.€

	Actividade doméstica			Actividade internacional			Consolidado		
	Dez.13	Dez.14	Var.%	Dez.13	Dez.14	Var.%	Dez.13	Dez.14	Var.%
<b>Resultado, rentabilidade e eficiência</b>									
Resultado líquido	- 28,3	- 287,7	(915,2%)	95,2	126,1	32,5%	66,8	- 161,6	(341,8%)
Resultado líquido por acção	-0,020	-0,202	(888,2%)	0,069	0,089	28,9%	0,048	-0,114	(335,4%)
N.º médio ponderado de acções <sup>1)</sup>	1.384	1.422	2,7%	1.384	1.422	2,7%	1.384	1.422	2,7%
Rácio de eficiência, excl. impactos não recorrentes <sup>2)</sup>	86,5%	84,8%		39,7%	34,7%		69,4%	64,2%	
Rentabilidade do activo (ROA)	-0,1%	-0,8%		3,0%	3,5%		0,4%	-0,1%	
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	-1,5%	-15,5%		28,4%	32,7%		2,9%	-7,2%	
<b>Balanco</b>									
Activo total líquido <sup>3)</sup>	37 345	34 851	(6,7%)	6 456	8 451	30,9%	42 700	42 633	(0,2%)
Crédito a Clientes	24 893	23 436	(5,9%)	1 072	1 833	71,0%	25 965	25 269	(2,7%)
Depósitos	18 907	19 122	1,1%	5 645	7 396	31,0%	24 551	26 518	8,0%
Depósitos e obrigações colocadas em Clientes	19 819	19 815	(0,0%)	5 645	7 396	31,0%	25 463	27 211	6,9%
Recursos de Clientes no balanço	23 025	25 120	9,1%	5 645	7 396	31,0%	28 669	32 516	13,4%
Recursos de Clientes fora do balanço <sup>4)</sup>	3 239	3 216	(0,7%)				3 239	3 216	(0,7%)
Recursos totais de Clientes <sup>5)</sup>	26 025	28 004	7,6%	5 645	7 396	31,0%	31 669	35 401	11,8%
Rácio de transformação (Instrução 23/2011 BdP)	118%	106%		19%	25%		96%	84%	
<b>Qualidade dos activos</b>									
Crédito vencido há mais de 90 dias	926	947	2,3%	50	61	21,5%	976	1 008	3,3%
Rácio de crédito vencido <sup>6)</sup>	3,6%	3,9%		4,4%	3,2%		3,6%	3,8%	
Cobertura do crédito vencido por imparidades <sup>6)</sup>	98%	104%		148%	142%		100%	107%	
Rácio de crédito em risco <sup>7)</sup>	5,0%	5,4%		6,5%	4,4%		5,1%	5,4%	
Cobertura do crédito em risco por imparidades <sup>7)</sup>	75%	81%		101%	102%		77%	82%	
Perda líquida de crédito <sup>8)</sup>	0,98%	0,66%		0,56%	1,30%		0,96%	0,70%	
<b>Responsabilidades com pensões</b>									
Responsabilidades com pensões de Colaboradores	1 082	1 278	18,1%				1 082	1 278	18,1%
Fundos de pensões de Colaboradores <sup>9)</sup>	1 132	1 249	10,3%				1 132	1 249	10,3%
Cobertura das responsabilidades <sup>10)</sup>	105%	98%					105%	98%	
<b>Capital</b>									
Situação líquida e interesses minoritários	1 642	1 672	1,8%	664	876	31,8%	2 306	2 548	10,5%
<b>CRD IV/CRR phasing in (regras aplicáveis em 2014)</b>									
Common Equity Tier I <sup>11)</sup>							3 375	2 533	
Activos ponderados pelo risco <sup>11)</sup>							21 616	24 824	
Rácio Common Equity Tier I <sup>11)</sup>							15,6%	10,2%	
Leverage ratio <sup>11)</sup>							7,6%	5,9%	
LCR = Liquidity coverage ratio							350%	124%	
NSFR = Net Stable Funding Ratio							114%	100%	
<b>CRD IV/CRR fully implemented</b>									
Common Equity Tier I <sup>11)</sup>							2 374	2 122	
Activos ponderados pelo risco <sup>11)</sup>							21 126	24 688	
Rácio Common Equity Tier I <sup>11)</sup>							11,2%	8,6%	
Leverage ratio <sup>11)</sup>							5,5%	5,2%	
LCR = Liquidity coverage ratio							350%	124%	
NSFR = Net Stable Funding Ratio							113%	99%	
<b>Rede de distribuição e Colaboradores</b>									
Rede de distribuição <sup>12)</sup>	696	649	(6,8%)	175	186	6,3%	871	835	(4,1%)
N.º de Colaboradores <sup>13)</sup>	6 274	5 962	(5,0%)	2 446	2 544	4,0%	8 720	8 506	(2,5%)

1) N.º médio de acções emitidas deduzido de acções próprias.

2) Custos de estrutura em % do produto bancário.

3) O valor do activo apresentado para os segmentos geográficos não está corrigido dos saldos resultantes de operações entre esses segmentos.

4) Fundos de investimento, PPR e PPA (exclui fundos de pensões).

5) Corrigidos de duplicações de registo: aplicações dos fundos de investimento geridos pelo Grupo BPI em depósitos, produtos estruturados e fundos de investimento do Grupo.

6) Crédito vencido há mais de 90 dias.

7) Calculado de acordo com Instrução 23/2011 do Banco de Portugal. O crédito em risco corresponde à soma do: (1) valor total em dívida do crédito que tenha prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias; (2) valor total em dívida dos créditos que tenham sido reestruturados, após terem estado vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas (devendo estas ser suficientes para cobrir o valor total do capital e juros em dívida) ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos; (3) valor total do crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação com crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor.

8) Imparidades de crédito no período, líquidas de recuperações, em % da carteira média de crédito.

9) Inclui contribuições a transferir para os fundos de pensões (2,9 M.€ em Dez.13 e 47,0 M.€ em Dez.14).

10) Cobertura pelo património dos fundos de pensões.

11) Valores próforma considerando a adesão ao regime especial aplicável aos impostos diferidos activos (DTA, do inglês Deferred Tax Assets) e a alteração dos ponderadores de risco aplicados à exposição indirecta do Banco BPI ao Estado Angolano e ao BNA.

12) Rede de balcões de retalho, centros de investimento, lojas habitação, centros de empresa, centros de institucionais e centro de project finance. Na actividade doméstica foram incluídos balcões da sucursal de Paris (12 balcões).

13) Exclui trabalho temporário.

**Conta de Resultados Consolidada**

Valores em M.€

	2013					2014					Var.% 2013 / 2014
	1T	2T	3T	4T	2013	1T	2T	3T	4T	2014	
Margem financeira estrita	108,9	110,3	112,1	113,4	<b>444,7</b>	105,6	115,1	134,3	130,3	<b>485,3</b>	9,1%
Margem bruta de unit links	0,7	0,7	0,8	0,8	<b>3,0</b>	0,9	1,1	1,3	1,7	<b>5,0</b>	67,1%
Rendimento de instrumentos de capital	0,1	3,1	0,1	0,4	<b>3,7</b>	0,1	3,3	0,1	0,1	<b>3,6</b>	(1,2%)
Comissões associadas ao custo amortizado	6,5	6,3	5,5	5,5	<b>23,8</b>	5,4	5,1	4,9	5,2	<b>20,5</b>	(13,8%)
<b>Margem financeira</b>	<b>116,2</b>	<b>120,4</b>	<b>118,4</b>	<b>120,1</b>	<b>475,1</b>	<b>112,0</b>	<b>124,5</b>	<b>140,7</b>	<b>137,2</b>	<b>514,5</b>	<b>8,3%</b>
Resultado técnico de contratos de seguros	5,7	5,6	6,0	7,5	<b>24,8</b>	6,9	8,0	9,0	10,5	<b>34,4</b>	38,9%
Comissões e outros proveitos (líq.)	71,8	85,3	77,5	75,7	<b>310,3</b>	71,7	75,2	83,8	81,5	<b>312,2</b>	0,6%
Ganhos e perdas em operações financeiras	155,6	32,7	40,5	32,7	<b>261,5</b>	(91,7)	34,4	44,0	38,2	<b>24,9</b>	(90,5%)
Rendimentos e encargos operacionais	(4,7)	(4,9)	(6,3)	(7,8)	<b>(23,7)</b>	(4,1)	(8,4)	(6,1)	(9,6)	<b>(28,2)</b>	(19,2%)
<b>Produto bancário</b>	<b>344,6</b>	<b>239,1</b>	<b>236,3</b>	<b>228,2</b>	<b>1 048,1</b>	<b>94,8</b>	<b>233,8</b>	<b>271,4</b>	<b>257,7</b>	<b>857,7</b>	<b>(18,2%)</b>
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	92,5	91,3	91,6	91,4	<b>366,8</b>	89,8	91,5	94,0	94,8	<b>370,1</b>	0,9%
Fornecimentos e serviços de terceiros	58,5	61,0	61,4	51,5	<b>232,4</b>	59,4	61,6	62,7	54,5	<b>238,2</b>	2,5%
Amortizações de imobilizado	8,1	7,8	7,8	7,7	<b>31,4</b>	7,6	7,4	7,8	8,0	<b>30,8</b>	(1,9%)
Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes	159,1	160,1	160,8	150,5	<b>630,5</b>	156,8	160,5	164,5	157,2	<b>639,1</b>	<b>1,4%</b>
Custos não recorrentes	(3,3)	4,1		19,2	<b>20,0</b>			26,1	6,3	<b>32,5</b>	62,2%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>155,8</b>	<b>164,2</b>	<b>160,8</b>	<b>169,8</b>	<b>650,5</b>	<b>156,8</b>	<b>160,5</b>	<b>190,7</b>	<b>163,6</b>	<b>671,5</b>	<b>3,2%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>188,8</b>	<b>74,9</b>	<b>75,5</b>	<b>58,4</b>	<b>397,5</b>	<b>(62,0)</b>	<b>73,3</b>	<b>80,8</b>	<b>94,2</b>	<b>186,2</b>	<b>(53,2%)</b>
Recuperação de créditos vencidos	5,3	5,1	3,8	3,4	<b>17,6</b>	4,3	4,2	3,9	4,0	<b>16,5</b>	(6,4%)
Provisões e imparidades para crédito	69,8	80,8	31,9	90,2	<b>272,6</b>	45,3	54,7	41,2	51,9	<b>193,2</b>	(29,1%)
Outras imparidades e provisões	46,5	(36,0)	8,9	(31,5)	<b>(12,0)</b>	3,4	2,9	9,2	27,9	<b>43,4</b>	460,7%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>77,8</b>	<b>35,1</b>	<b>38,5</b>	<b>3,1</b>	<b>154,5</b>	<b>(106,4)</b>	<b>19,8</b>	<b>34,3</b>	<b>18,5</b>	<b>(33,9)</b>	<b>(122,0%)</b>
Impostos sobre lucros	24,4	0,8	7,2	(12,1)	<b>20,4</b>	(22,7)	4,4	16,6	32,0	<b>30,3</b>	48,5%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	5,7	4,5	7,4	9,5	<b>27,1</b>	5,3	6,1	8,1	6,4	<b>25,9</b>	(4,4%)
Interesses minoritários	18,5	20,4	24,9	30,6	<b>94,4</b>	26,4	23,3	33,5	40,1	<b>123,3</b>	30,6%
<b>Resultado líquido</b>	<b>40,5</b>	<b>18,4</b>	<b>13,8</b>	<b>(5,8)</b>	<b>66,8</b>	<b>(104,8)</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(7,7)</b>	<b>(47,3)</b>	<b>(161,6)</b>	<b>(341,8%)</b>

**Balanço consolidado**

Valores em M.€

	31 Dez.13	31 Dez.14	Var.%
<b>Activo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 372,2	1 894,2	38,0%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	466,9	380,5	(18,5%)
Aplicações em instituições de crédito	1 886,1	2 588,8	37,3%
Créditos a clientes	25 965,1	25 269,0	(2,7%)
Activos financeiros detidos para negociação	1 295,8	3 017,7	132,9%
Activos financeiros disponíveis para venda	9 694,2	7 530,6	(22,3%)
Activos financeiros detidos até à maturidade	136,9	88,4	(35,4%)
Derivados de cobertura	194,0	148,7	(23,4%)
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	222,0	212,7	(4,2%)
Propriedades de investimento <sup>1)</sup>		154,8	
Activos não correntes detidos para venda		11,6	
Outros activos tangíveis	197,3	204,2	3,5%
Activos intangíveis	19,1	24,9	29,9%
Activos por impostos	539,7	422,3	(21,7%)
Outros activos	710,4	684,8	(3,6%)
<b>Total do Activo</b>	<b>42 699,7</b>	<b>42 633,2</b>	<b>(0,2%)</b>
<b>Passivo e capitais próprios</b>			
Recursos de bancos centrais	4 140,1	1 561,2	(62,3%)
Passivos financeiros de negociação	255,2	326,8	28,0%
Recursos de outras instituições de crédito	1 453,2	1 372,4	(5,6%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	25 495,0	28 134,6	10,4%
Responsabilidades representados por títulos	2 598,5	2 238,1	(13,9%)
Provisões técnicas	2 689,8	4 151,8	54,4%
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1 387,3	1 047,7	(24,5%)
Derivados de cobertura	548,5	327,2	(40,3%)
Provisões	123,8	110,2	(10,9%)
Passivos por impostos	57,6	42,1	(26,9%)
Obrigações subordinadas de conversão contingente	920,4		(100,0%)
Outros passivos subordinados	136,9	69,5	(49,2%)
Outros passivos	587,2	703,8	19,9%
Capital	1 190,0	1 293,1	8,7%
Prémios de emissão e reservas	678,7	1 006,5	48,3%
Outros instrumentos de capital	3,4	5,3	54,3%
Acções próprias	( 17,1)	( 13,8)	19,1%
Resultado do exercício	66,8	( 161,6)	(341,8%)
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	1 921,9	2 129,3	10,8%
Interesses minoritários	384,4	418,3	8,8%
<b>Capitais próprios</b>	<b>2 306,3</b>	<b>2 547,6</b>	<b>10,5%</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>42 699,7</b>	<b>42 633,2</b>	<b>(0,2%)</b>

1) De acordo com o IFRS10, em Junho 2014, o Banco BPI passou a consolidar pelo método de integração global os fundos BPI Obrigações Mundiais e Imofomento.

**Conta de Resultados Actividade Doméstica**

Valores em M.€

	2013					2014					Var.% 2013 / 2014
	1T	2T	3T	4T	2013	1T	2T	3T	4T	2014	
Margem financeira estrita	66,3	62,9	61,9	63,2	<b>254,4</b>	57,1	60,9	66,7	64,0	<b>248,7</b>	(2,2%)
Margem bruta de unit links	0,7	0,7	0,8	0,8	<b>3,0</b>	0,9	1,1	1,3	1,7	<b>5,0</b>	67,1%
Rendimento de instrumentos de capital	0,1	3,1	0,1	0,4	<b>3,7</b>	0,1	3,3	0,1	0,1	<b>3,6</b>	(1,2%)
Comissões associadas ao custo amortizado	6,4	6,2	5,4	5,4	<b>23,4</b>	5,4	5,0	4,8	5,2	<b>20,4</b>	(12,7%)
<b>Margem financeira</b>	<b>73,4</b>	<b>72,9</b>	<b>68,2</b>	<b>69,9</b>	<b>284,4</b>	<b>63,5</b>	<b>70,3</b>	<b>73,0</b>	<b>71,0</b>	<b>277,7</b>	<b>(2,4%)</b>
Resultado técnico de contratos de seguros	5,7	5,6	6,0	7,5	<b>24,8</b>	6,9	8,0	9,0	10,5	<b>34,4</b>	38,9%
Comissões e outros proveitos (líq.)	58,9	71,1	63,9	62,5	<b>256,5</b>	58,4	62,7	61,9	63,2	<b>246,3</b>	(4,0%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	137,3	10,1	14,5	9,8	<b>171,6</b>	( 120,1)	7,2	13,4	6,7	<b>( 92,7)</b>	(154,0%)
Rendimentos e encargos operacionais	( 4,7)	( 4,4)	( 5,9)	( 6,7)	<b>(21,6)</b>	( 3,4)	( 3,4)	( 3,5)	( 6,6)	<b>( 16,9)</b>	21,5%
<b>Produto bancário</b>	<b>270,5</b>	<b>155,4</b>	<b>146,7</b>	<b>143,0</b>	<b>715,7</b>	<b>5,3</b>	<b>144,9</b>	<b>153,8</b>	<b>144,8</b>	<b>448,8</b>	<b>(37,3%)</b>
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	76,2	74,4	74,7	77,2	<b>302,5</b>	74,8	74,5	76,6	76,2	<b>302,1</b>	(0,1%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	45,1	46,4	46,8	39,6	<b>177,9</b>	45,7	46,7	46,5	39,5	<b>178,5</b>	0,3%
Amortizações de imobilizado	4,8	4,6	4,4	4,3	<b>18,1</b>	4,2	4,0	4,1	4,3	<b>16,7</b>	(7,8%)
Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes	126,1	125,4	125,9	121,1	<b>498,5</b>	124,7	125,2	127,2	120,0	<b>497,2</b>	<b>(0,2%)</b>
Custos não recorrentes	( 3,3)	4,1		19,2	<b>20,0</b>			26,1	6,3	<b>32,5</b>	62,2%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>122,8</b>	<b>129,5</b>	<b>125,9</b>	<b>140,3</b>	<b>518,5</b>	<b>124,7</b>	<b>125,2</b>	<b>153,3</b>	<b>126,4</b>	<b>529,7</b>	<b>2,2%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>147,8</b>	<b>25,9</b>	<b>20,8</b>	<b>2,7</b>	<b>197,2</b>	<b>( 119,5)</b>	<b>19,6</b>	<b>0,5</b>	<b>18,5</b>	<b>( 80,9)</b>	<b>(141,0%)</b>
Recuperação de créditos vencidos	4,6	4,5	3,3	3,0	<b>15,3</b>	3,9	3,6	3,2	3,3	<b>14,0</b>	(8,8%)
Provisões e imparidades para crédito	67,7	77,2	30,6	88,7	<b>264,3</b>	42,1	51,9	34,0	44,4	<b>172,5</b>	(34,7%)
Outras imparidades e provisões	45,8	( 36,7)	8,1	( 31,4)	<b>(14,2)</b>	2,6	2,2	8,5	22,7	<b>36,0</b>	353,5%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>38,9</b>	<b>( 10,1)</b>	<b>( 14,6)</b>	<b>( 51,7)</b>	<b>(37,5)</b>	<b>( 160,3)</b>	<b>( 31,0)</b>	<b>( 38,8)</b>	<b>( 45,3)</b>	<b>( 275,4)</b>	<b>(633,5%)</b>
Impostos sobre lucros	19,9	( 6,2)	0,6	( 9,3)	<b>5,0</b>	( 29,4)	1,3	8,0	46,1	<b>26,0</b>	421,7%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	2,6	3,3	5,4	4,9	<b>16,3</b>	3,6	4,1	5,6	1,0	<b>14,4</b>	(11,8%)
Interesses minoritários	0,4	0,3	0,5	1,0	<b>2,1</b>	1,8	( 1,2)	0,2	( 0,2)	<b>0,7</b>	(67,8%)
<b>Resultado líquido</b>	<b>21,2</b>	<b>( 0,8)</b>	<b>( 10,3)</b>	<b>( 38,5)</b>	<b>(28,3)</b>	<b>( 129,2)</b>	<b>( 27,0)</b>	<b>( 41,3)</b>	<b>( 90,2)</b>	<b>( 287,7)</b>	<b>(915,2%)</b>

**Balanço Actividade Doméstica**

Valores em M.€

	31 Dez.13	31 Dez.14	Var. %
<b>Activo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	314,8	439,9	39,7%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	457,8	364,5	(20,4%)
Aplicações em instituições de crédito	1 284,2	1 208,9	(5,9%)
Créditos a clientes	24 893,5	23 436,0	(5,9%)
Activos financeiros detidos para negociação	1 155,4	2 803,6	142,6%
Activos financeiros disponíveis para venda	7 408,3	4 866,8	(34,3%)
Activos financeiros detidos até à maturidade	136,9	88,4	(35,4%)
Derivados de cobertura	194,0	148,7	(23,4%)
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	177,0	158,2	(10,6%)
Propriedades de investimento <sup>1)</sup>		154,8	
Activos não correntes detidos para venda		11,6	
Outros activos tangíveis	69,3	62,4	(10,0%)
Activos intangíveis	16,9	22,1	30,8%
Activos por impostos	536,5	413,6	(22,9%)
Outros activos	700,6	671,4	(4,2%)
<b>Total do Activo</b>	<b>37 345,2</b>	<b>34 850,8</b>	<b>(6,7%)</b>
<b>Passivo e capitais próprios</b>			
Recursos de bancos centrais	4 140,1	1 561,2	(62,3%)
Passivos financeiros de negociação	254,0	324,5	27,8%
Recursos de outras instituições de crédito	2 535,4	2 007,2	(20,8%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	19 796,5	20 685,7	4,5%
Responsabilidades representados por títulos	2 598,5	2 238,1	(13,9%)
Provisões técnicas	2 689,8	4 151,8	54,4%
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1 387,3	1 047,7	(24,5%)
Derivados de cobertura	548,5	327,2	(40,3%)
Provisões	102,1	78,9	(22,7%)
Passivos por impostos	39,1	24,9	(36,3%)
Obrigações subordinadas de conversão contingente	920,4		(100,0%)
Outros passivos subordinados	136,9	69,5	(49,2%)
Outros passivos	554,7	662,3	19,4%
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	1 571,7	1 669,8	6,2%
Interesses minoritários	70,2	1,8	(97,4%)
<b>Capitais próprios</b>	<b>1 641,9</b>	<b>1 671,6</b>	<b>1,8%</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>37 345,2</b>	<b>34 850,8</b>	<b>(6,7%)</b>

Nota: O balanço da Actividade Doméstica acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico "Actividade Internacional".

1) De acordo com o IFRS10, em Junho 2014, o Banco BPI passou a consolidar pelo método de integração global os fundos BPI Obrigações Mundiais e Imofomento.

**Conta de Resultados Actividade Internacional**

Valores em M.€

	2013					2014					Var.% 2013 / 2014
	1T	2T	3T	4T	2013	1T	2T	3T	4T	2014	
Margem financeira estrita	42,6	47,4	50,1	50,2	<b>190,3</b>	48,5	54,2	67,6	66,3	<b>236,6</b>	24,4%
Margem bruta de unit links											
Rendimento de instrumentos de capital											
Comissões associadas ao custo amortizado	0,2	0,1	0,1	0,0	<b>0,4</b>	0,0	0,0	0,1	( 0,1)	<b>0,1</b>	(79,1%)
<b>Margem financeira</b>	<b>42,7</b>	<b>47,5</b>	<b>50,2</b>	<b>50,2</b>	<b>190,7</b>	<b>48,6</b>	<b>54,2</b>	<b>67,7</b>	<b>66,2</b>	<b>236,7</b>	<b>24,1%</b>
Resultado técnico de contratos de seguros											
Comissões e outros proveitos (líq.)	13,0	14,2	13,6	13,1	<b>53,9</b>	13,3	12,5	21,9	18,2	<b>65,9</b>	22,3%
Ganhos e perdas em operações financeiras	18,3	22,6	26,1	22,9	<b>89,9</b>	28,4	27,2	30,6	31,5	<b>117,6</b>	30,8%
Rendimentos e encargos operacionais	( 0,0)	( 0,5)	( 0,4)	( 1,1)	<b>( 2,1)</b>	( 0,7)	( 5,0)	( 2,6)	( 3,0)	<b>( 11,3)</b>	(437,3%)
<b>Produto bancário</b>	<b>74,0</b>	<b>83,7</b>	<b>89,5</b>	<b>85,1</b>	<b>332,4</b>	<b>89,5</b>	<b>88,9</b>	<b>117,6</b>	<b>112,9</b>	<b>408,9</b>	<b>23,0%</b>
Custos com pessoal	16,3	16,9	16,9	14,2	<b>64,3</b>	15,0	17,0	17,5	18,6	<b>68,0</b>	5,7%
Fornecimentos e serviços de terceiros	13,4	14,6	14,6	11,8	<b>54,4</b>	13,7	14,8	16,2	15,0	<b>59,7</b>	9,7%
Amortizações de imobilizado	3,3	3,2	3,4	3,4	<b>13,3</b>	3,4	3,4	3,6	3,6	<b>14,1</b>	6,0%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>33,0</b>	<b>34,8</b>	<b>34,9</b>	<b>29,4</b>	<b>132,1</b>	<b>32,1</b>	<b>35,3</b>	<b>37,3</b>	<b>37,2</b>	<b>141,8</b>	<b>7,4%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>41,0</b>	<b>49,0</b>	<b>54,6</b>	<b>55,7</b>	<b>200,3</b>	<b>57,4</b>	<b>53,6</b>	<b>80,3</b>	<b>75,7</b>	<b>267,1</b>	<b>33,3%</b>
Recuperação de créditos vencidos	0,7	0,6	0,5	0,5	<b>2,3</b>	0,4	0,7	0,8	0,7	<b>2,5</b>	9,4%
Provisões e imparidades para crédito	2,0	3,6	1,3	1,4	<b>8,4</b>	3,2	2,8	7,2	7,5	<b>20,7</b>	147,8%
Outras imparidades e provisões	0,8	0,8	0,7	( 0,1)	<b>2,2</b>	0,7	0,7	0,8	5,2	<b>7,4</b>	240,8%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>38,9</b>	<b>45,2</b>	<b>53,1</b>	<b>54,8</b>	<b>192,1</b>	<b>53,9</b>	<b>50,8</b>	<b>73,1</b>	<b>63,7</b>	<b>241,5</b>	<b>25,7%</b>
Impostos sobre lucros	4,5	7,1	6,6	( 2,7)	<b>15,4</b>	6,6	3,2	8,6	( 14,1)	<b>4,3</b>	(72,0%)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	3,1	1,2	1,9	4,6	<b>10,8</b>	1,6	2,0	2,5	5,4	<b>11,5</b>	6,7%
Interesses minoritários	18,1	20,2	24,5	29,5	<b>92,3</b>	24,5	24,5	33,3	40,3	<b>122,6</b>	32,9%
<b>Resultado líquido</b>	<b>19,3</b>	<b>19,2</b>	<b>24,0</b>	<b>32,6</b>	<b>95,2</b>	<b>24,4</b>	<b>25,2</b>	<b>33,6</b>	<b>42,9</b>	<b>126,1</b>	<b>32,5%</b>

**Balanço Actividade Internacional**

Valores em M.€

	31 Dez.13	31 Dez.14	Var.%
<b>Activo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 057,5	1 454,3	37,5%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	18,3	57,6	214,1%
Aplicações em instituições de crédito	1 690,6	2 002,6	18,5%
Créditos a clientes	1 071,6	1 833,0	71,0%
Activos financeiros detidos para negociação	140,4	214,1	52,6%
Activos financeiros disponíveis para venda	2 285,9	2 663,7	16,5%
Activos financeiros detidos até à maturidade			
Derivados de cobertura			
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	45,0	54,5	21,3%
Propriedades de investimento			
Activos não correntes detidos para venda			
Outros activos tangíveis	128,0	141,8	10,8%
Activos intangíveis	2,3	2,8	23,4%
Activos por impostos	3,2	8,7	172,3%
Outros activos	12,9	18,3	41,9%
<b>Total do Activo</b>	<b>6 455,6</b>	<b>8 451,5</b>	<b>30,9%</b>
<b>Passivo e capitais próprios</b>			
Recursos de bancos centrais			
Passivos financeiros de negociação	1,2	2,3	84,1%
Recursos de outras instituições de crédito	15,7	29,4	87,3%
Recursos de clientes e outros empréstimos	5 698,5	7 448,9	30,7%
Responsabilidades representados por títulos			
Provisões técnicas			
Passivos financeiros associados a activos transferidos			
Derivados de cobertura			
Provisões	21,7	31,3	44,1%
Passivos por impostos	18,4	17,1	(7,0%)
Obrigações subordinadas de conversão contingente			
Outros passivos subordinados			
Outros passivos	35,6	46,4	30,4%
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	350,2	459,5	31,2%
Interesses minoritários	314,3	416,5	32,5%
<b>Capitais próprios</b>	<b>664,5</b>	<b>876,0</b>	<b>31,8%</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>6 455,6</b>	<b>8 451,5</b>	<b>30,9%</b>

Nota: o balanço da Actividade Internacional acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico Actividade Doméstica”.

**Indicadores consolidados de rentabilidade, eficiência, qualidade do crédito e solvabilidade de acordo com Instrução 23/2011 do Banco de Portugal**

	<b>31 Dez.13</b>	<b>31 Dez.14</b>
Produto bancário e resultados de "equity method" / ATM	2,5%	2,1%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / ATM	0,4%	0,0%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / capital próprio médio (incluindo interesses minoritários)	8,2%	-0,3%
Custos com pessoal / produto bancário e resultados de "equity method" <sup>1</sup>	36,0%	41,9%
Custos com pessoal, FST e amortizações / produto bancário e resultados de "equity method" <sup>1</sup>	60,5%	72,3%
Crédito com incumprimento em % do crédito bruto total	4,0%	4,3%
Crédito com incumprimento, líquido de imparidades acumuladas / crédito líquido total	0,3%	0,1%
Crédito em risco <sup>2</sup>	5,1%	5,4%
Crédito em risco <sup>2</sup> , líquido de imparidades acumuladas / crédito líquido total	1,4%	1,2%
Crédito reestruturado em % do crédito total <sup>3</sup>	6,1%	6,9%
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco em % do crédito total <sup>3</sup>	4,4%	4,6%
Rácio de adequação de fundos próprios	16,2% <sup>4)</sup>	11,8% <sup>5)</sup>
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I)	16,2% <sup>4)</sup>	11,8% <sup>5)</sup>
Rácio Core Tier I	16,5% <sup>4)</sup>	11,8% <sup>5)</sup>
Crédito a Clientes líquido / Depósitos de Clientes	96%	84%

1) Excluindo custos com reformas antecipadas.

2) O crédito em risco corresponde à soma do: (1) valor total em dívida do crédito que tenha prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias; (2) valor total em dívida dos créditos que tenham sido reestruturados, após terem estado vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas (devendo estas ser suficientes para cobrir o valor total do capital e juros em dívida) ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos; (3) valor total do crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação com crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor.

3) De acordo com Instrução 32/2013 do Banco de Portugal.

4) De acordo com as anteriores regras do Banco de Portugal em vigor até 31 Dez.13.

5) De acordo com as regras CRD IV/CRR phasing in aplicáveis em 2014.

ATM = Activo total médio.

